



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV ROBERTO PIETKO BOTHONA**

**O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO  
COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE  
APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS (AOG)**

**Rio de Janeiro  
2017**



**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**CAP CAV ROBERTO PIETKO BOTHONA**

**O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO  
COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE  
APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS (AOG)**

Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Operações de Apoio à Órgãos Governamentais

**Rio de Janeiro  
2017**



**MINISTÉRIO DA DEFESA  
EXÉRCITO BRASILEIRO**  
DECEx - DESMil  
ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS  
**(EsAO/1919)**  
DIVISÃO DE ENSINO / SEÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

Autor: **Cap Cav ROBERTO PIETKO BOTHONA**

Título: **O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO  
COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE  
APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS (AOG)**

Trabalho Acadêmico, apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito parcial para a obtenção da especialização em Ciências Militares, com ênfase em Operações de Apoio à Órgãos Governamentais, pós-graduação universitária lato sensu.

APROVADO EM \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ CONCEITO: \_\_\_\_\_

**BANCA EXAMINADORA**

<b>Membro</b>	<b>Menção Atribuída</b>
<b>LUCIANO LARRI CHAMORRA QUEVEDO - Cel</b> Cmt C Cav e Presidente da Comissão	
<b>RODRIGO SANTOS COIMBRA - Cap</b> 1º Membro e Orientador	
<b>JOÃO CARLOS DE ALMEIDA LIMA - Cap</b> 2º Membro	

\_\_\_\_\_  
**ROBERTO PIETKO BOTHONA – Cap**  
Aluno



## O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS (AOG)

Roberto Pietko Bothona\*  
Rodrigo Santos Coimbra\*\*

### RESUMO

A busca de informações acerca do inimigo remonta ao início dos combates. Ter uma informação privilegiada acerca das características ou intenções de seu oponente trouxe, ao longo da história da humanidade, supremacia na tomada de decisões bem como na análise do ambiente operacional. Com o recente emprego do Exército Brasileiro (EB) em Operações de Apoio à Órgãos Governamentais (AOG) no amplo espectro dos conflitos podemos observar que essas informações privilegiadas se tornam cada vez mais importantes no tocante ao planejamento das operações e no que tange a tomada de decisão realizada pelos comandantes nos mais diversos níveis. Apesar de haver uma célula de Operações de Inteligência dedicada às missões de AOG nas quais o EB foi empregado nos últimos 10 (dez) anos, por se tratar de um ambiente extremamente instável e povoado por civis inocentes, verificou-se que, muitas vezes, o comandante necessita de uma informação mais precisa e atual advinda dos militares que estão na primeira linha de combate para realizar sua tomada de decisão de forma a minimizar ao máximo os danos colaterais que esta possa ocasionar. Para a elaboração do presente estudo foi observado o conceito de que "todo o militar é um sensor de inteligência" devendo este, portanto, estar pronto a fornecer informações acerca do seu ambiente operacional e inimigo. O desafio estabelecido por este trabalho foi o de verificar a necessidade de haver este militar treinado para ser este sensor de inteligência em primeiro escalão nas Operações de AOG no amplo espectro dos conflitos.

**Palavras-chave:** Sensor de Inteligência. Amplo espectro. AOG. Exército Brasileiro. Consciência Situacional.

### ABSTRACT

The search for information about the enemy goes back to the beginning of the fighting. Having privileged information about the characteristics or intentions of his opponent has brought, throughout the history of mankind, supremacy in the making of decisions as well as in the analysis of the operational environment. With the recent use of the Brazilian Army (EB) in Government Support Operations (AOG) in the broad spectrum of conflicts, we can see that this privileged information becomes increasingly important in planning operations and in made by commanders at various levels. Although there is an Intelligence Operations unit dedicated to the AOG missions in which EB has been employed over the past 10 years because it is a highly unstable environment populated by innocent civilians, it has been found that, the commander needs more accurate and up-to-date information from the military who are in the front line to make their decision in order to minimize the collateral damage that this may cause. For the elaboration of the present study the concept was observed that "every soldier is an intelligence sensor" and he must therefore be ready to provide information about his operational and enemy environment. The challenge established by this work was to verify the need to have this military trained to be this intelligence sensor in the first step in AOG Operations in the broad spectrum of conflicts.

**Keywords:** Sensor of Intelligence. Broad spectrum. AOG. Brazilian army. Situational Awareness.

---

\* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2006.

\*\* Capitão da Arma de Cavalaria. Bacharel em Ciências Militares pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em 2004. Ciências Militares pela Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (AMAN) em 2010.

## 1 INTRODUÇÃO

Recentemente, cada vez mais as Forças Armadas vem sendo utilizadas em missões voltadas para áreas afetas ao setor de segurança pública. Que, em regra, deveriam ser executadas pelos órgãos policiais, que possuem estas atribuições específicas, tal qual previsto na Constituição Federal.

Podemos mencionar como exemplos recentes, o uso destas tropas militares em apoio às operações policiais contra o tráfico de drogas, realizadas no Rio de Janeiro nos últimos dez anos ou a presença dissuasiva em eventos internacionais realizados no Brasil, como a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável (CNUDS) no ano de 2012, conhecida como Rio+20. Mais recentemente ainda tivemos a participação do EB no apoio à operações em presídios bem como quando Policias Militares entram em greve.

A interação entre a Função de Combate Inteligencia e as ações da tropa em Operações de Apoio a Orgaos Governamentais (AOG) têm crescido de importância neste contexto por trazerem informações que podem orientar os comandantes em todos os níveis em suas tomadas de decisão em combate, as quais podem poupar muitas vidas de civis e da propria tropa.

### 1.1 PROBLEMA

O Estado brasileiro tem empregado as Forças Armadas com bastante frequência na prevenção e no combate de possíveis ameaças em território Nacional na última década. O reestabelecimento de áreas dominadas pelo crime organizado em grandes centros urbanos bem como a coordenação de segurança dos Grandes Eventos internacionais ocorridos no País, são exemplos de atividades de grande vulto protagonizadas pelo Exército Brasileiro (EB) com reconhecida excelência.

As operações supracitadas, juntamente com tantas outras de menor apelo midiático executadas pelo EB, são conhecidas como Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG) as quais se enquadram nas chamadas Operações no Amplo Espectro dos Conflitos.

Os conceitos atinentes às Operações no Amplo Espectro respondem à realidade atual, contemplando as novas demandas do Espaço de Batalha. O ambiente operacional extremamente volátil e com diferentes atores passou a ser a regra, obrigando as Forças Armadas a saberem o momento certo do emprego da

força e ou do apoio humanitário na mesma operação, sucessiva ou simultaneamente.

Para o bom andamento das operações de AOG, deve-se priorizar um esforço de Inteligência para que o comandante e seu Estado Maior (EM) possam reduzir as incertezas no momento do seu Exame de Situação e posterior tomada de decisão, baseado em informações colhidas diretamente do ambiente operacional beligerante.

Neste contexto, onde as ações repercutem de forma muito intensa na mídia e meio civil fica a pergunta: existe a necessidade de presença de militares, em primeiro escalão de combate, capazes de colher dados de Inteligência precisos e oportunos, para auxiliar a tomada de decisão dos comandantes no nível tático em operações de Apoio a Órgãos Governamentais no Amplo Espectro dos Conflitos?

## 1.2 OBJETIVOS

Este projeto tem como objetivo estudar os conceitos básicos acerca das Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG) atrelados a doutrina de Preparação e Emprego da Força Terrestre buscando analisar o emprego do militar em 1º escalão do Regimento de Cavalaria Mecanizado como vetor de inteligência constante em prol do Exame de Situação do comandante de fração no nível tático.

Para viabilizar a consecução do objetivo geral de estudo, foram formulados os objetivos específicos, abaixo relacionados, que permitiram o encadeamento lógico do raciocínio descritivo apresentado neste estudo:

- a) Analisar as características peculiares das Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais (AOG) no Amplo Espectro dos Conflitos;
- b) Estudar o que se faz necessário para que haja um adequado, célere e oportuno Exame de Situação por parte do comandante de fração no nível tático;
- c) Analisar as características que são esperadas de um militar como agente de inteligência e operador de Inteligência de Fontes Humanas (Operador HUMINT);
- d) Estudar o Pelotão de Cavalaria Mecanizada elencando suas possibilidades e limitações;
- e) Comparar a doutrina do Exército Brasileiro com a dos Estados Unidos da América no tocante ao emprego de militar como sensor de inteligência não especializado;

f) Analisar a viabilidade emprego do militar do Grupo de Exploradores do Pelotão de Cavalaria Mecanizado como vetor constante de inteligência, em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG).

### 1.3 JUSTIFICATIVAS E CONTRIBUIÇÕES

O acesso à informação e facilidade de sua disseminação através da *Internet* por meio de redes sociais e aplicativos de *Smartphones* focados na troca de mensagens instantânea (texto, áudio e vídeo) cresceu exponencialmente nos últimos anos. O grande desafio daqueles que utilizam a informação na tomada de decisões é filtrar e selecionar aquilo que realmente é útil e o que não passa de boataria.

Neste contexto, atrelada à complexidade e volatilidade do ambiente operacional das Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG), está a necessidade do comandante de fração do nível tático em receber um dado claro, seguro e oportuno, pois dele emanam as ordens que podem levar ao sucesso ou ao fracasso de uma fração em ambiente hostil. (EB20-MC-10,211. 1. ed. BRASIL, 2014).

Nada supera a veracidade do dado obtido *in loco* por um agente de inteligência ou por militar treinado especificamente para coleta de dados em missões especiais (EB20-MC-10,207. 1. ed. BRASIL, 2015).

Nem sempre o agente de inteligência especializado consegue acessar locais sem que estes estejam sendo patrulhados pela tropa regular em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG) nas comunidades do Rio de Janeiro. O fator segurança, sempre considerado em operações dessa natureza, aparece acima da obtenção do dado por se tratar de um ambiente extremamente sensível e hostil.

Acessar algumas comunidades comandadas pelo Crime Organizado no Rio de Janeiro sem a força bélica devidamente constituída é uma tarefa quase que impossível tendo em vista que a força adversa checa constantemente a veracidade das informações passadas por aqueles que pretendem acessá-las. Um agente de inteligência descaracterizado e utilizando-se de uma Estória de Cobertura, pode ser executado sumariamente com requintes de crueldade por facções do tráfico de drogas caso seja descoberto, o que geraria uma repercussão extremamente negativa para a Força (DE OLIVEIRA SANTOS FILHO, 2013)

Tendo em vista que existe essa necessidade do aprimoramento do dado para que o analista de inteligência possa assessorar de forma oportuna e precisa os



comandantes nos mais elevados níveis e dada a dificuldade encontrada pelo agente de inteligência em levantá-lo *in loco*, faz-se necessário o estudo da utilização do Regimento de Cavalaria Mecanizado como vetor de inteligência nesse ambiente operacional (EB20-MC-10,107. 1. ed. BRASIL, 2015).

O presente estudo visa também balizar o emprego da tropa convencional nesse tipo de atividade que é extremamente perigosa caso o militar empregado não possua conhecimento de algumas técnicas operacionais e, principalmente, de noções de contra inteligência.

## **1 METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo bibliográfico que terá por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como sua revisão, contribuindo para o processo de síntese e análise dos resultados de vários estudos, de forma a consubstanciar um corpo de literatura atualizado e compreensível.

A pesquisa contemplará as fases de levantamento e seleção da bibliografia; coleta dos dados, crítica dos dados e leitura e fichamento das fontes, argumentação e discussão dos resultados.

### **1.1 REVISÃO DE LITERATURA**

Começaremos o delineamento do referente estudo tendo como base a definição de conceitos e termos com a finalidade de ambientar o leitor ao problema de pesquisa, sendo baseado nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG) ocorridas nos últimos 10 (dez) anos, limitando a pesquisa aquelas que contaram com a participação do Exército Brasileiro (EB) na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Essa delimitação baseou-se na necessidade de atualização do tema visto que, apesar de existirem conceitos isolados em diversos manuais de doutrina do EB, estes não estão completamente alinhados com o emprego em Op de AOG.

Como citado no manual EB20-MC-10.211, as Operações no Amplo Espectro caracterizam o ambiente no qual o Exército Brasileiro (EB) é empregada na atualidade. As Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG), inclusas neste ambiente, possuem atores das mais diversas origens onde as Forças Armadas precisam de especial atenção no direcionamento e condução de suas ações ao longo da operação (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014).

Segundo o manual EB20-MC-10.211, antes do Exame de Situação e durante as suas fases, deve ser realizado um esforço de inteligência para que o comandante e o EM disponham do maior número possível de informações para reduzir a incerteza no momento da execução das operações. Mesmo durante o planejamento, pode surgir a necessidade do levantamento de EEI não observados anteriormente, que contribuem para o desenvolvimento das linhas de ação, bem como no levantamento das possibilidades do inimigo (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014).

Como citado no manual EB20-MC-10.207, o agente de Inteligência tem a capacidade de extrair dados de onde um militar que não possui determinadas habilidades desenvolvidas não consegue. A integração destes dados com outros disponíveis pode vir a produzir um conhecimento de elevado valor para o decisor que executa o processo de Exame de Situação constante (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015).

Ao observarmos o manual MD33-M-10, podemos verificar a preocupação com a atividade de inteligência, considerada ponto decisivo em operações dessa natureza. Sempre na busca da antecipação das ações, a Inteligência pode vir a fornecer dados que apoiem inclusive o planejamento de atividades de Comunicação Social (Com Soc), orientando os esforços acerca das operações de apoio à informação nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG) (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2014).

Segundo o manual EB20-MC-10.201, a mudança do ambiente operacional e das demandas de segurança internas, fizeram com que fossem criados novos conceitos no tocante à segurança. Nesse ambiente onde existem fontes diversas de dados não confirmados provenientes de outras agências de inteligência, cresce de importância o militar do Exército agindo como vetor de inteligência na frente de batalha (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2013).

Ainda no tocante as operações em ambiente interagências e suas várias fontes de obtenção de dados, podemos observar o mesmo processo no exército norte americano em seu manual FM 3-06 – URBAN OPERATIONS (TRADUÇÃO)

1-28. A cooperação interagências incluirá o Exército como parte do Departamento de Defesa, elementos do Departamento de Estado, e outras várias organizações governamentais e não-governamentais. As Operações

Urbanas exigem o conhecimento e as habilidades de várias organizações e uma unidade de esforço sinérgica de objetivos políticos, sociais, diplomáticos, econômicos e situação militar. (EUA, 2006, p.1-8, tradução do autor)

O manual EB20-MF-10.107 cita a importância em se ter vetores de inteligência direcionados e previamente treinados na frente de batalha de modo a absorver o maior número de dados possível da força adversa e ambiente operacional. É feita uma referência a possibilidade de todo integrante da Força Terrestre ser um sensor de inteligência o qual poderia levantar dados e informações que contribuiriam para a produção do conhecimento. (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015).

De acordo com o EB20-MC-10.207, apesar de existirem diversas fontes de dados para a análise, as mais exploradas ainda são as fontes semi-protegidas e os dados oriundos dos militares que estão no terreno. Mais uma vez cresce de importância a correta orientação do militar como vetor de inteligência (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2015).

Podemos observar que existe uma pré-disposição para que o Grupo de Exploradores do Pelotão de Cavalaria Mecanizada atue de forma a levantar dados básicos do inimigo como descreve o manual C2-20. Suas missões características denotam uma tropa de elevada flexibilidade e independência a qual, por natureza, trabalha de forma isolada do grosso da tropa (EXÉRCITO BRASILEIRO, 2005).

E finalmente, observando a doutrina militar de inteligência norte americana em seu manual FM 2-91-4 -INTELLIGENCE SUPPORT TO URBAN OPERATIONS (TRADUÇÃO), podemos ratificar a importância do agente na busca do dado negado no terreno diretamente pela fonte humana.

4-3. A fonte humana é o tipo de inteligência mais importante e mais abundante devido à densidade populacional. Os coletores são treinados para obter informações de pessoas e mídias, para identificar elementos, intenções, composição, força, disposições, táticas, equipamentos, pessoal e capacidades da área urbana. Os dados provenientes da fonte humana podem ajudar a compreender as características socioculturais do ambiente urbano (EUA, 2008, p.4-1, tradução do autor)

Foram utilizadas as palavras-chave soldado, amplo espectro, sensor de inteligência, futuro, combate, urbano, consciência situacional e tecnologia, juntamente com seus correlatos em inglês e espanhol, na base de dados RedeBIE, Pergamum, Lilacs, Scielo, em sítios eletrônicos de procura na internet, biblioteca de

monografias da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO), do CCOPAB e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército (ECEME), sendo selecionados apenas os artigos em português e inglês. O sistema de busca foi complementado pela coleta manual de relatórios de exercícios militares, bem como de manuais de campanha referentes ao tema, do EB e dos EUA, em período de publicação diverso do utilizado nos artigos.

Ideias-chave a serem pesquisadas:

- Grupo de Exploradores;
- Inteligência Militar;
- Operação de Pacificação;
- Operação Interagências;
- Pelotão de Cavalaria Mecanizado;
- Operações de Apoio a Órgãos Governamentais (AOG);
- Operações no Amplo Espectro dos Conflitos

## 1.2 COLETA DE DADOS

Prosseguindo no estudo acerca do problema levantado, foi realizada uma coleta de dados de forma a aumentar o escopo acerca do assunto, utilizando para isso questionários com um grupo focal composto por militares que participaram de Operações de Apoio à Órgãos Governamentais no Rio de Janeiro nos últimos 10 anos.

### 2.2.1 Questionário

Durante a confecção do questionário alvo deste trabalho de pesquisa foram elaboradas perguntas que fizessem os militares refletirem acerca das decisões que os mesmos tiveram que tomar em situações de estresse, nas quais não dispunham da consciência situacional necessária para tal.

Buscou-se verificar a importância que os militares alvos deste questionário davam ao dado mais preciso quando precisavam tomar uma decisão de vulto nos mais diversos níveis de comando.

A amostra selecionada buscou contemplar militares de diversas Organizações Militares e também de outros Estados que estiveram participando em contingentes distintos nas Operações Arcanjo (Completo do Alemão e da Penha 2011) e São Francisco (Complexo da Maré 2014) no Rio de Janeiro.

Para responder os questionários foram solicitados, em sua maioria, militares que atuaram como Cmt Pel e Cmt Esqd., sendo, alguns poucos, Cmt Rgt. Não foram

contemplados neste questionário os Cmt GC ou Cmt Esq por estes estarem, a priori, diretamente envolvidos nas ações, não englobando, portanto, o universo daqueles que tomam decisões longe do front.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dando continuidade ao presente Artigo Científico, a seguir serão apresentados e discutidos os resultados da pesquisa bibliográfica e documental atrelados aos questionários realizados.

Este capítulo tem por objetivo reunir argumentos capazes de comprovarem a viabilidade de emprego de militares do Regimento de Cavalaria Mecanizada como vetores de Inteligência nas Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, atuando no ambiente operacional do Amplo Espectro dos conflitos.

Visando alcançar um resultado satisfatório, os dados obtidos foram estudados, analisados e criticados antes de serem expostos, de forma a esclarecer o conteúdo apresentado.

Assim sendo, com o objetivo de facilitar o entendimento, analisaram-se, separadamente: o militar como Agente de Inteligência e Operador HUMINT, o Amplo Espectro dos Conflitos, as Op de AOG e as particularidades do Regimento de Cavalaria Mecanizado (R C Mec), apontando os aspectos mais relevantes a respeito de cada assunto limitado ao contexto deste Trabalho de Pesquisa, para que, finalmente, tenha-se conhecimento satisfatório para a elaboração de uma conclusão.

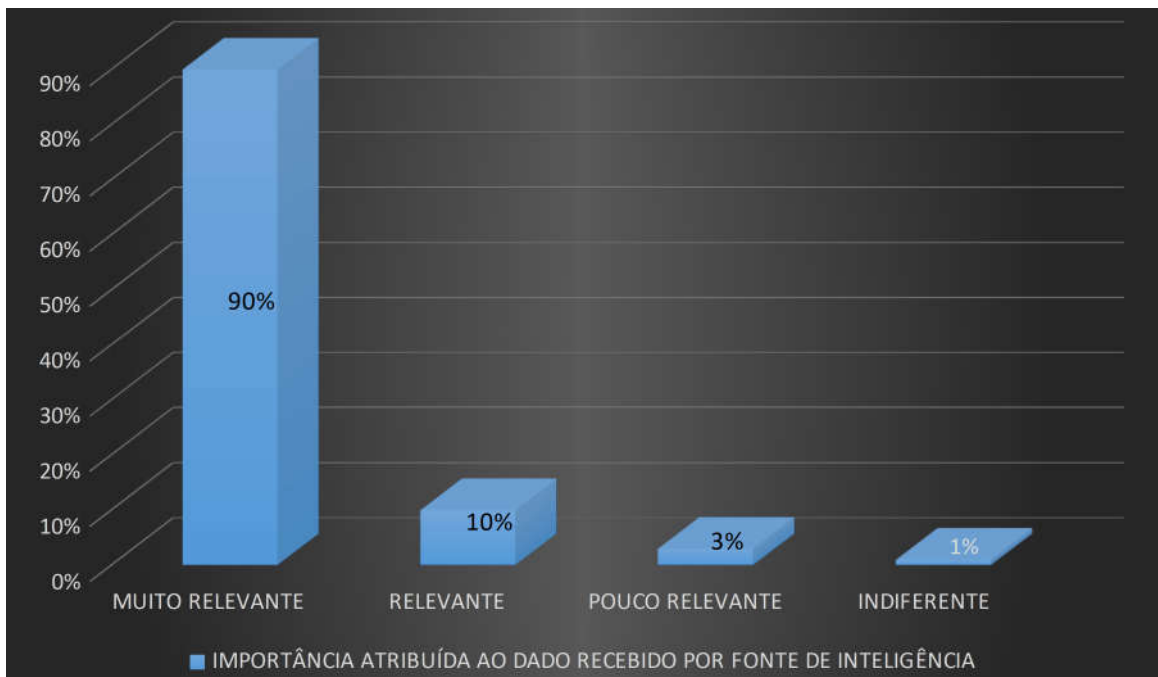
Com relação ao militar como Agente de Inteligência e Operador HUMINT (Operador de Fontes Humanas) devemos considerar, em primeiro lugar, que ele é o indivíduo especialmente adestrada para obter informações de fontes humanas com a finalidade de responder às necessidades de Inteligência do Escalão Superior sendo o único autorizado a realizar atividades HUMINT propriamente ditas (MF-10,107. 2. ed. BRASIL, 2015).

Deve-se destacar que sua atividade consiste basicamente em proporcionar informações em tempo útil, acerca de uma determinada área, local ou situação específica, que considere importante para o cumprimento da missão ou que possam contribuir para a segurança da Força (EB20-MC-10,207. 1. ed. BRASIL, 2015).

O Operador HUMINT portanto, é um militar que reúne condições de observar o ambiente e traduzir aquilo que é visto em dados mais precisos acerca do ambiente operacional como um todo. Seu treinamento específico lhe permite ter, inclusive,

iniciativas proativas que o levam a fornecer dados que ainda não foram solicitados pelo escalão superior, o que facilita o trabalho do responsável pela análise dos dados e produção do conhecimento propriamente dito (MF-10,107. 2. ed. BRASIL, 2015).

Ao questionar os militares que já desempenharam alguma função de comando em Operações de AOG nos últimos 10 (dez) anos no Rio de Janeiro, percebeu-se que, eles atribuíam elevado grau de veracidade aquele dado advindo de uma fonte de inteligência durante as operações.



**GRÁFICO 1** – Avaliação da amostra, em dados percentuais, sobre a importância atribuída às informações oriundas da célula de inteligência no tocante ao acréscimo de consciência situacional do militar enquanto comandante

Fonte: O autor

Observe que no item 8 do questionário (dados compilados acima) distribuído à amostra, apenas 3% consideravam a informação recebida da célula de inteligência como POUCO RELEVANTE ou IRRELEVANTE, enquanto que os 97% demais consideraram como RELEVANTE ou, em sua maioria, MUITO RELEVANTE durante as decisões tomadas em curtos espaços de tempo e elevado nível de estresse.

Quando se fala que o Operador HUMINT deve informar oportunamente os fatos e as circunstâncias observados relativas ao oponente, não podemos deixar de considerar as características do ambiente Operacional de Ampla Escala no qual as Operações de Apoio aos Órgãos Governamentais estão inseridas, para que tenhamos uma compreensão do todo (MF-10,107. 2. ed, BRASIL, 2015).

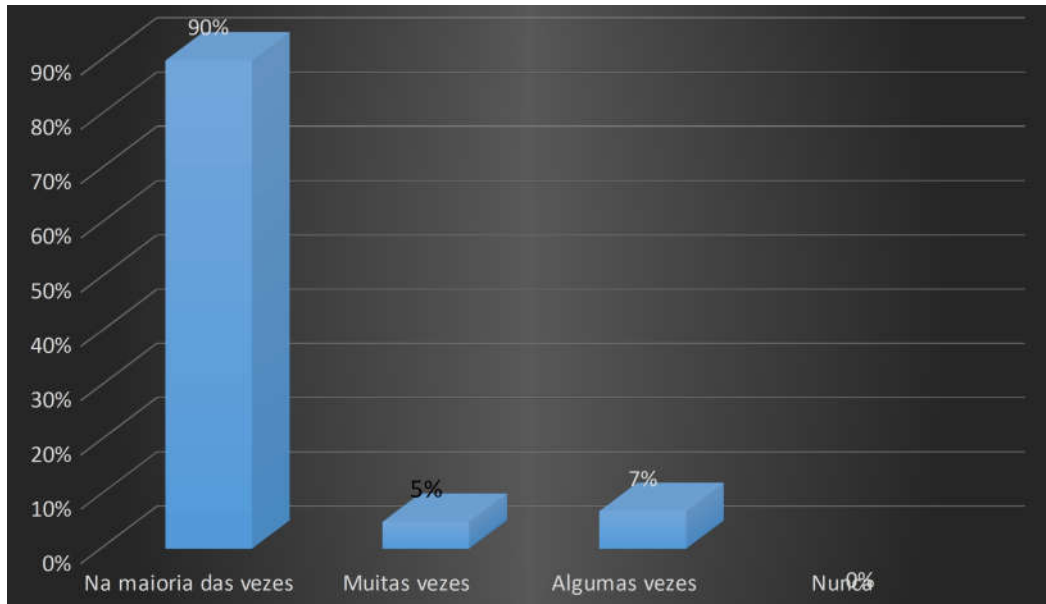
As Operações no Amplo Espectro, tem por características a combinação, simultânea ou sucessiva, de operações em atitude ofensiva, defensiva, operações de pacificação e/ou de apoio a órgãos governamentais (EB20-MC-10,201, BRASIL, 2015).

Quanto as Operações de Apoio a Órgãos Governamentais deve-se atentar para as suas características de atuação integrada, emprego da inteligência e emprego e dissuasão, haja vista que será necessária uma coordenação com membros de Órgãos de Segurança Pública (OSP), os quais também possuem pessoal especializado, necessitar-se-á de informações a respeito das possíveis localizações dos delitos em determinados momentos, poderá ser necessário a utilização de uma força de dissuasão.

A complexidade em se identificar e definir ameaças (concretas ou potenciais), a multiplicidade de vetores (civis e militares), a dificuldade de coordenação de diversificadas culturas e interesses existentes, tudo isso requer detalhada consciência situacional para o entendimento do ambiente operacional (EB20-MC-10,201, BRASIL, 2015).

Cresce de importância a avaliação contínua do ambiente operacional a qual propicia ao Comandante e a seu Estado-Maior definir e modificar o planejamento e prioridades de forma a ajustar a tomada de decisões de maneira mais acertada. Uma fonte de dados especializada como o Operador HUMINT portanto, facilita sobremaneira a tomada de decisão do Comandante mais alinhada com a realidade (EB20-MC-10,211. 1. ed. BRASIL, 2014).

Quando analisamos as respostas dadas ao item 3 do questionário distribuído ao grupo selecionado, percebemos a importância que um dado recebido pelo militar em 1º Escalão, diretamente envolvido em determinada ação, tem sobre a decisão do Comandante. Para 93% dos entrevistados, o dado vindo do front foi a base para tomada de alguma decisão.



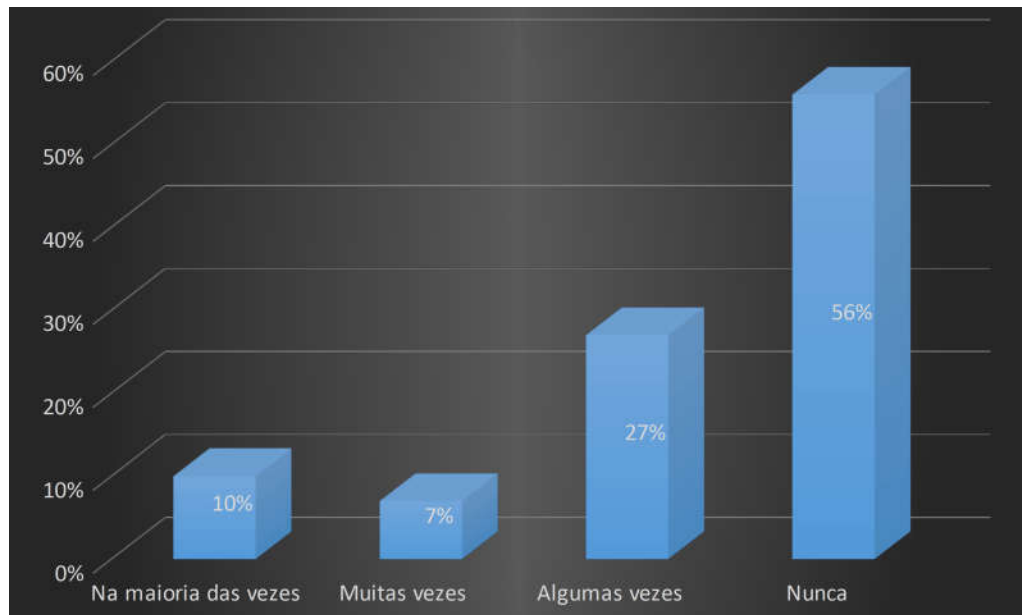
**GRÁFICO 2** – Avaliação da amostra, em dados percentuais, sobre a seguinte pergunta: "Com que frequência o Sr teve que tomar decisões de Cmdo, em situações de estresse, baseado em informações advindas de militares que estavam em 1º Esc e diretamente envolvidos na ação? (considerando que o Sr não está no local da ocorrência)"

Fonte: O autor

Cabe ressaltar que, as Op AOG desenvolvem-se em um ambiente Interagências, no qual a troca de informações entre todos os vetores é importante e de execução mais complexa, pois há natural dificuldade na obtenção de laços de confiança entre os vetores. Cresce de importância a independência e aperfeiçoamento na busca de dados de qualidade (EB20-MC-10,201, BRASIL, 2015).

No item 6 do questionário distribuído ao universo selecionado pela presente pesquisa vamos mais a fundo na questão. Foi observado que 83% dos militares, quando colocados em situações que precisavam decidir rapidamente por uma ou outra linha de ação, não tinham acesso direto a quaisquer acessos a imagens ou vídeos em tempo real.





**GRÁFICO 3** – Avaliação da amostra, em dados percentuais, acerca do seguinte questionamento: “Em se tratando de tomadas de decisão em situação de estresse (com necessidade de pronta resposta) o Sr teve acesso a imagens e ou vídeos da ação em tempo real que o auxiliaram na obtenção de sua consciência situacional?”

Fonte: O autor

Logo, analisando o caso estudado, no qual quaisquer decisões erradas podem gerar danos colaterais consideráveis à população civil, fica evidenciado o peso que um dado preciso, passado por um militar em 1º Escalão, tem no processo de obtenção da consciência situacional dos Comandantes bem como em suas tomadas de decisão, haja vista que, em meio a complexidade do Amplo Espectro dos conflitos, nem sempre se tem o recurso da imagem ou vídeo em tempo real.

No que tange aos Regimentos de Cavalaria Mecanizados (R C Mec), considero interessante ressaltar algumas de suas características, tais como: mobilidade, flexibilidade, ação de choque e sistema de comunicações amplos e flexíveis (C 2-20. 2. Ed. BRASIL, 2015).

As características acima elencadas possibilitam ao R C Mec realizar qualquer tipo de reconhecimento em largas frentes e grandes profundidades agindo de forma descentralizada o que se encaixa às peculiaridades do ambiente operacional em que foram desencadeadas as Operações ARCANJO e SÃO FRANCISCO no Rio de Janeiro.

Além dos fatores citados, o R C Mec conta ainda com uma predisposição, prevista no manual C2-20 – O REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO, para transmitir informes sobre o inimigo e o terreno para o escalão superior. Através de

seus meios, pode apoiar a manobra de seus Comandantes diretos, ampliando a capacidade de busca de informes sobre o inimigo e a disponibilidade dos mesmos.

Por fim, ao verificarmos a doutrina do Exército dos Estados Unidos, podemos observar um conceito bastante interessante para o estudo que é ora apresentado.

Assim como citado no manual EB20-MC-10.207 - o Exército Norte Americano observa que todo militar pode contribuir fornecendo informações úteis para que os comandantes alcancem a consciência situacional sendo um potencial agente de obtenção de dados e informações.

Entretanto, a doutrina Norte Americana difere da nossa no sentido de que ela prega que os soldados com a devam ser treinados para observar ativamente os detalhes dos Elementos Essenciais de Inteligencia (EEI) enquanto estiverem em operação. Este treinamento garantiria que os militares em 1º Escalão fornecessem relatórios mais concisos e precisos ao desenvolverem um nível especial de exposição aos eventos que ocorrem em operações, colentando dados ao observar e interagir com o ambiente operacional. (FM 2-91.4., EUA, 2002).

Por fim, considero que foram elencados todos os dados considerados importantes desta pesquisa que contribuirão para a elaboração de uma conclusão a respeito da viabilidade de emprego de militares do Regimento de Cavalaria Mecanizado, em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais no Amplo Espectro dos Conflitos.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Quanto às questões de estudo e objetivos propostos no início deste trabalho, conclui-se que a presente investigação atendeu ao pretendido, ampliando conceitos que, apesar de já existirem isoladamente na doutrina do Exército Brasileiro, ao serem analisados em conjunto, carecem de alguns ajustes operacionais.

Após realizar a revisão da literatura, brasileira e norte americana, em conjunto com alguns questionamentos feitos a militares que, recentemente, participaram como comandantes de SU e U nas operações Arcanjo (Complexo Alemão e Penha 2011) e São Francisco (Complexo da Maré 2014), permitiram que fosse realizado uma relação entre o que é abordado na doutrina com a realidade com a qual o EB tem se deparado nos últimos dez anos.

Decidir por uma ou outra linha de ação em combate é uma característica intrínseca ao comandante de frações em todos os níveis. Quando se trata da tomada de decisão em operações de Apoio a Órgãos Governamentais no Amplo Espectro dos conflitos, essa função se torna ainda mais difícil pois devem ser considerados vários aspectos que não seriam pesados no caso de um combate regular em situação de guerra total.

Quando o militar se depara com um ambiente em que tem-se população maioria civil, qualquer tomada de decisão equivocada pode prejudicar uma operação como um todo gerando danos colaterais que extrapolam o nível tático. A proliferação de smartphones no Brasil agrava mais essa situação pois, a todo tempo, as atitudes tomadas podem estar sendo filmadas e exploradas em contextos pejorativos escolhidos por quem as divulga.

A utilização de meios de Inteligência que possam antecipar dados e esclarecer situações constantemente no ambiente operacional em tela, se apresenta como de fundamental importância pois os comandantes nos diversos níveis, durante seus processos decisórios, carecem do maior número possíveis de informações para decidir da maneira mais acertada minimizando os danos.

Não existe previsão da presença de um militar especializado na busca do dado negado (Operador HUMINT) juntamente aos militares que operam em 1º Esc. Entretanto, observando o conceito de que “todo o soldado é um sensor de inteligência”, observados em manuais do EB e EUA, vimos que a especialização de alguns soldados de frações específicas poderia desenvolver algumas percepções de Inteligência que atenderiam a este aspecto e estaria alinhado com a doutrina vigente.

Desta forma entende-se que o Regimento de Cavalaria Mecanizado, possuidor de frações com elevada mobilidade, facilidade de trabalhar descentralizadas e com vertente de reconhecimento em combate, poderiam ser especializados para que, durante suas ações em 1º Esc em Op AOG como a Arcanjo e São Francisco, pudessem reunir condições para transmitir um dado de maior qualidade ao escalão superior, o que, certamente, traria uma consciência situacional mais elevada àquele que tem a missão de tomar decisões em situação de estresse e com pouco tempo de manobra em Op AOG.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT.. **NBR 14724**: Informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 15287**: Informação e documentação: Projeto de pesquisa: Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

\_\_\_\_\_. **NBR 5892**: Norma para datar. Rio de Janeiro, 1989.

\_\_\_\_\_. **NBR 6021**: Informação e documentação: Publicação periódica científica impressa: Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

\_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação: Referências: Elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988. 292 p.

MINISTÉRIO DA DEFESA. EXÉRCITO BRASILEIRO. Estado Maior do Exército. **Emprego da Cavalaria – C 2-1**. 2. ed. Brasília, DF, 1999.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Operações de Pacificação – EB20-MC-10.217**. 1.ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Inteligência – EB20-MC-10,207**. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Garantia da Lei e da Ordem – MD33-M-10**. 2. ed. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Operações em Ambiente Interagências – EB20-MC-10,201**. 1. ed. Brasília, DF, 2013.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Processo do Planejamento e Condução das Operações Terrestres – EB20-MC-10,211**. 1. ed. Brasília, DF, 2014.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Inteligência Militar Terrestre– EB20-MF-10,107**. 2. ed. Brasília, DF, 2015.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **Regimento de Cavalaria Mecanizado– C 2-20**. 2. ed. Brasília, DF, 2002.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral (Org.). **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

UNITED STATES OF AMERICA (USA). US Army. **FM 3-06: Urban Operations**. Baltimore: US Army Publications, 2002.

\_\_\_\_\_. \_\_\_\_\_. **FM 2-91.4 – Intelligence Support to Urban Operations**. 1. ed. Brasília, DF, 2008.

DE OLIVEIRA SANTOS FILHO, Jonas. **As Operações Militares no Ambiente Interagências**. Revista Doutrina Militar Terrestre, Publicação do Exército Brasileiro-Brasília, Ano 001, Edição 002, pág. 30 a pág. 37, Abril a Junho/2013.

## SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017

Título do Trabalho: O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS (AOG)

Autor: CAP CAV ROBERTO PIETKO **BOTHONA**

Ano: 2017

Proposta de adequação 89.00, subitem Q -402 (AC), item 35. RECONHECIMENTO E SEGURANÇA do PROGRAMA PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO CABO E SOLDADO DE CAVALARIA (PPQ 02-2), 4ª Edição.

### **PREMISSAS**

A ideia principal seria **incrementar a prática do estudo do inimigo** valendo-se das instruções previstas no próprio Programa Padrão de Instrução de Qualificação (PPQ) de forma a agilizar o processo de formação da **mentalidade de inteligência** e busca do dado negado nos militares do **Grupo de Exploradores do Pelotão de Cavalaria Mecanizado** durante o **Período de Instrução Individual de Qualificação (IIQ)**.

Ao realizar **pequenas e constantes intervenções** acerca de técnicas de **observação, memorização e descrição** durante os períodos de qualificação o militar criaria um hábito de **informar aquilo que está realmente vendo**, pois, o mesmo estaria sendo avaliado e corrigido por seus comandantes durante as intervenções.

Passado este período, quando os militares estivessem **em vias de serem empregados** em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, seriam realizadas instruções direcionadas acerca de técnicas de obtenção de dado negado por militares especializados do **Centro de Inteligência do Exército (CIE)**, os quais **capacitariam** aqueles militares que mais apresentaram pendor durante as fases de instrução para serem os olhos mais apurados dos comandantes no primeiro escalão de combate.

**Não há pretensão** de se formar um agente de inteligência, mas sim melhorar as condições em que os militares que estão em primeiro escalão do combate informam seus comandantes que não se encontram necessariamente observando alguma ocorrência, entretanto, necessitam tomar **decisões** com o **máximo de**

**informações possível** visando a redução dos danos colaterais nesse ambiente caracterizado pelo amplo espectro dos conflitos.

35. RECONHECIMENTO E SEGURANÇA			TEMPO ESTIMADO DIURNO: 16h	
<b>SUGESTÃO DE NOVO ENUNCIADO</b>				
OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO (OII)			ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO	
TAREFA	CONDIÇÃO	PADRÃO MÍNIMO	SUGESTÕES PARA OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	ASSUNTOS
<p>Q- 402 (AC)</p> <p>Descrever as ações a serem desenvolvidas nos diversos tipos de reconhecimento.</p>	<p>Apresentar, ao militar, um local no terreno, no qual existam minas, pontes, vau, bosque, obstáculos e desfiladeiro, bem como indícios de presença do inimigo.</p> <p>O militar deverá ser enquadrado em um GE ou GC para executar o reconhecimento e coleta de dados de inteligência sob o comando de um monitor.</p> <p>O instrutor deverá acompanhar os militares e fazer a crítica do reconhecimento ao término de cada incidente apresentado, apresentando os indícios da presença do inimigo que estavam contidos na situação simulada.</p>	<p>Durante a execução da tarefa, o militar deverá:</p> <p>-informar, detalhadamente, sobre largura, capacidade e comprimento das pontes;</p> <p>-informar, detalhadamente, sobre a localização, largura, profundidade e natureza dos vaus;</p> <p>-informar, detalhadamente, os indícios da presença do inimigo <u>sem emitir qualquer tipo de opinião pessoal ou conclusão</u> acerca do que vê, limitando-se à descrição dos fatos.</p> <p>-utilizar, corretamente, as cobertas e abrigos;</p> <p>-executar sinais e gestos com exatidão.</p>	<p>-Descrever as técnicas utilizadas para o reconhecimento de pontes;</p> <p>-Descrever as técnicas utilizadas no reconhecimento de localidades;</p> <p>Descrever as técnicas utilizadas para o reconhecimento de vau e campo minado;</p> <p>-Descrever as técnicas utilizadas no reconhecimento de obstáculos;</p> <p>-Descrever as técnicas utilizadas para observar o inimigo sem ser observado;</p> <p>-Estimular a curiosidade do militar ao revelar os indícios de presença do inimigo que deixaram de ser observados por ele;</p> <p>-Explorar a importância da precisão na observação e posterior informação dos dados ao escalão superior.</p>	<p>8. Ações durante o contato</p> <p>a. Desdebrar e informar.</p> <p>b. Esclarecer a situação.</p> <p>9. Ações em um obstáculo</p> <p>a. Informar</p> <p>b. Tentar ultrapassar</p> <p>c. Desobstruir o eixo</p> <p>10. Técnicas especiais de reconhecimento:</p> <p>a. Rec de pontes:</p> <p>1) conduta; e</p> <p>2) transmissão de informes sobre largura, comprimento e capacidade.</p> <p>b. Rec de localidades:</p> <p>1) conduta; e</p> <p>2) transmissão de informes</p> <p>c. Rec de vau:</p> <p>1) conduta; e</p> <p>2) transmissão de informes</p> <p>d. Rec de campo minado e obstáculos naturais e artificiais:</p> <p>1) conduta; e</p> <p>2) transmissão de informes</p> <p>e. Rec de desfiladeiro:</p> <p>1) conduta; e</p> <p>2) transmissão de informes</p> <p>f. Observação do inimigo ou indícios:</p> <p>1) conduta; e</p> <p>2) precisão e oportunidade na transmissão do dado.</p>



## SOLUÇÃO PRÁTICA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO 2017

Título do Trabalho: O EMPREGO DO REGIMENTO DE CAVALARIA MECANIZADO COMO VETOR DE INTELIGÊNCIA NAS OPERAÇÕES DE APOIO A ÓRGÃOS GOVERNAMENTAIS (AOG)

Autor: CAP CAV ROBERTO PIETKO **BOTHONA**

Ano: 2017

Proposta de adequação 89.00, subitem Q -402 (AC), item 35. RECONHECIMENTO E SEGURANÇA do PROGRAMA PADRÃO DE INSTRUÇÃO DE QUALIFICAÇÃO DO CABO E SOLDADO DE CAVALARIA (PPQ 02-2), 4ª Edição.

### **PREMISSAS**

A ideia principal seria **incrementar a prática do estudo do inimigo** valendo-se das instruções previstas no próprio Programa Padrão de Instrução de Qualificação (PPQ) de forma a agilizar o processo de formação da **mentalidade de inteligência** e busca do dado negado nos militares do **Grupo de Exploradores do Pelotão de Cavalaria Mecanizado** durante o **Período de Instrução Individual de Qualificação (IIQ)**.

Ao realizar **pequenas e constantes intervenções** acerca de técnicas de **observação, memorização e descrição** durante os períodos de qualificação o militar criaria um hábito de **informar aquilo que está realmente vendo**, pois, o mesmo estaria sendo avaliado e corrigido por seus comandantes durante as intervenções.

Passado este período, quando os militares estivessem **em vias de serem empregados** em Operações de Apoio a Órgãos Governamentais, seriam realizadas instruções direcionadas acerca de técnicas de obtenção de dado negado por militares especializados do **Centro de Inteligência do Exército (CIE)**, os quais **capacitariam** aqueles militares que mais apresentaram pendor durante as fases de instrução para serem os olhos mais apurados dos comandantes no primeiro escalão de combate.

**Não há pretensão** de se formar um agente de inteligência, mas sim melhorar as condições em que os militares que estão em primeiro escalão do combate informam seus comandantes que não se encontram necessariamente observando alguma ocorrência, entretanto, necessitam tomar **decisões** com o **máximo de informações possível** visando a redução dos danos colaterais nesse ambiente caracterizado pelo amplo espectro dos conflitos.

**35. RECONHECIMENTO E SEGURANCA**

**TEMPO ESTIMADO DIURNO: 16h**

**SUGESTÃO DE NOVO ENUNCIADO**

**OBJETIVOS INDIVIDUAIS DE INSTRUÇÃO (OII)**

**ORIENTAÇÃO PARA INTERPRETAÇÃO**

TAREFA	CONDIÇÃO	PADRÃO MÍNIMO
<p>Q- 402 (AC)</p> <p>Descrever as ações a serem desenvolvidas nos diversos tipos de reconhecimento.</p>	<p>Apresentar, ao militar, um local no terreno, no qual existam minas, pontes, vau bosque, obstáculos e desfiladeiro, <b>bem como indícios de presença do inimigo.</b></p> <p>O militar deverá ser enquadrado em um <b>GE</b> ou <b>GC</b> para executar o reconhecimento e <b>coleta de dados de inteligência</b> sob o comando de um monitor.</p> <p>O instrutor deverá acompanhar os militares e fazer a crítica do reconhecimento ao término de cada incidente apresentado, <b>apresentando os indícios da presença do inimigo que estavam contidos na situação simulada.</b></p>	<p>Durante a execução da tarefa, o militar deverá:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-informar, detalhadamente, sobre largura, capacidade e comprimento das pontes;</li> <li>-informar, detalhadamente, sobre a localização, largura, profundidade e natureza dos vaus;</li> <li>-informar, detalhadamente, os <b>indícios da presença do inimigo sem emitir qualquer tipo de opinião pessoal ou conclusão</b> acerca do que vê, limitando-se à descrição dos fatos.</li> <li>-utilizar, corretamente, as cobertas e abrigos;</li> <li>-executar sinais e gestos com exatidão.</li> </ul>

SUGESTÕES PARA OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS	ASSUNTOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>-Descrever as técnicas utilizadas para o reconhecimento de pontes;</li> <li>-Descrever as técnicas utilizadas no reconhecimento de localidades;</li> <li>Descrever as técnicas utilizadas para o reconhecimento de vau e campo minado;</li> <li>-Descrever as técnicas utilizadas no reconhecimento de obstáculos;</li> <li>-Descrever as técnicas utilizadas para observar o inimigo sem ser observado;</li> <li>-Estimular a <b>curiosidade</b> do militar ao <b>revelar os indícios de presença do inimigo</b> que deixaram de ser observados por ele;</li> <li>-Explorar a <b>importância</b> da <b>precisão</b> na observação e posterior <b>informação</b> dos dados ao <b>escalão superior.</b></li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>8. Ações durante o contato                         <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Desdobrar e informar.</li> <li>b. Esclarecer a situação.</li> </ul> </li> <li>9. Ações em um obstáculo                         <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Informar</li> <li>b. Tentar ultrapassar</li> <li>c. Desobstruir o eixo</li> </ul> </li> <li>10. Técnicas especiais de reconhecimento:                         <ul style="list-style-type: none"> <li>a. Rec de pontes:                                 <ul style="list-style-type: none"> <li>1) conduta; e</li> <li>2) transmissão de informes sobre largura, comprimento e capacidade.</li> </ul> </li> <li>b. Rec de localidades:                                 <ul style="list-style-type: none"> <li>1) conduta; e</li> <li>2) transmissão de informes</li> </ul> </li> <li>c. Rec de vau:                                 <ul style="list-style-type: none"> <li>1) conduta; e</li> <li>2) transmissão de informes</li> </ul> </li> <li>d. Rec de campo minado e obstáculos naturais e artificiais:                                 <ul style="list-style-type: none"> <li>1) conduta; e</li> <li>2) transmissão de informes</li> </ul> </li> <li>e. Rec de desfiladeiro:                                 <ul style="list-style-type: none"> <li>1) conduta; e</li> <li>2) transmissão de informes</li> </ul> </li> <li>f. <b>Observação do inimigo</b></li> </ul> </li> </ul>